

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE BIOMEDICINA**

**CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE BIOMEDICINA
DE TRINDADE-GO SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO
TRANSMISSÍVEIS**

**Jordana Alves de Jesus
Leticia Rodrigues Borges de Ávila**

Orientador: Dr. Bruno Moreira dos Santos.

Trindade - GO
2018

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE BIOMEDICINA

**CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE BIOMEDICINA
DE TRINDADE-GO SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO
TRANSMISSÍVEIS**

Jordana Alves de Jesus
Leticia Rodrigues Borges de Ávila

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Biomedicina.

Orientador: Dr. Bruno Moreira dos Santos.

Trindade - GO
2018

Jordana Alves de Jesus
Leticia Rodrigues Borges de Ávila

**CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE BIOMEDICINA
DE TRINDADE-GO SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO
TRANSMISSÍVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Biomedicina, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. Bruno Moreira dos Santos. (Orientador).
Faculdade União de Goyazes

Prof. Me. Fernanda Jorge de Souza (Examinador Interno)
Faculdade União de Goyazes

Marco Túlio Rodrigues Marques (Examinador Externo)
Nutricionista / Esp. em Nutrição Esportiva / Esp. em Fitoterapia

Prof. Me. Carla Caroline Cunha Bastos (Suplente)
Faculdade União de Goyazes

Trindade - GO

2018

Dedicamos este trabalho a nossa família
por sempre estarem ao nosso lado nos
dando força e nos apoiando.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus, que nos concedeu a vida e nos deu a oportunidade e o privilégio de compartilhar tamanha experiência, podendo, assim, concretizar nossos sonhos.

Em especial ao nosso orientador professor Dr. Bruno Moreira dos Santos, por seu apoio e inspiração no amadurecimento dos nossos conhecimentos e conceitos, que nos levou a execução e conclusão deste trabalho.

A todos os professores da Faculdade União de Goyazes que ao decorrer desses anos contribuíram decisivamente para a nossa formação acadêmica, profissional e pessoal.

SUMÁRIO

RESUMO	06
ABSTRACT.....	06
1. INTRODUÇÃO.....	07
2. MATERIAIS E MÉTODOS	08
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	09
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16
ANEXO.....	19

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE BIOMEDICINA DE TRINDADE-GO SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Jordana Alves de Jesus¹
Leticia Rodrigues Borges de Ávila¹
Bruno Moreira dos Santos²

RESUMO

O objetivo deste estudo é de verificar o conhecimento dos acadêmicos do curso de Biomedicina de uma Instituição de Ensino Superior de Trindade – Goiás sobre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) é considerada um sério problema da saúde pública em todo o mundo. Foi realizado um estudo do tipo descritivo, exploratório. O estudo foi realizado com 78 acadêmicos do curso de Biomedicina do turno noturno de uma Instituição de Ensino Superior do município de Trindade – Goiás. Sugere-se a adoção de intervenções educativas voltadas para DCNT, sendo estas direcionadas a todos alunos de Biomedicina. É importante que estes acadêmicos como futuros profissionais da área da saúde, estejam preparados para atuarem na sua área, ou seja, por meio de seus conhecimentos sobre as DCNTS, apreendidos no decorrer de todo curso devem sair da faculdade preparados para orientar, educar, intervir, atuando assim como um verdadeiro profissional da área da saúde.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares. DCNT. Saúde. Prevenção, Ensino. Acadêmicos. Biomedicina.

KNOWLEDGE OF ACADEMICS OF THE TRINDADE-GO BIOMEDICINE COURSE ON NON-TRANSMISSIBLE CHRONIC DISEASES

ABSTRACT

The objective of this study is to verify the knowledge of the academics of the Biomedicine course of a Higher Education Institution of Trindade - Goiás on chronic noncommunicable diseases (DCNT). Chronic noncommunicable diseases (CNCDs) are considered a serious public health problem worldwide. A descriptive, exploratory study was carried out. The study was carried out with 78 academics of the Biomedicine course of the night shift of a Higher Education Institution of the municipality of Trindade - Goiás. It is suggested the adoption of educational interventions directed to DCNT, these being directed to all students of Biomedicine. It is important that these academics as future health professionals, are prepared to act in their area, that is, through their knowledge about the DCNTS, seized in the course of every course should leave the college prepared to guide, educate, intervene , thus acting as a true health professional.

Key-words: Cardiovascular Diseases. DCNT. Health. Knowledge. Academics. Biomedicine.

¹ Acadêmicas do Curso de Biomedicina da Faculdade União de Goyazes.

² Orientador, Professor Doutor do Curso de Biomedicina da Faculdade União de Goyazes.

1. INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são um sério problema de saúde pública em todo o mundo, sendo um desafio constante por parte dos profissionais da área da saúde, devido ao alto índice de mortalidade e morbidade que ocasionam. Essas doenças podem causar sérios danos à saúde dos indivíduos, podendo gerar incapacidade, afetar seus hábitos de vida, prejudicando em sua qualidade de vida (SILVA, et al., 2015).

A taxa de mortalidade das DCNT no Brasil em todas as regiões, é cerca de 70% e 20% em indivíduos com idade acima de 30 anos. E as regiões que tem maior incidência são a Sudeste e Sul. (MANSUR; FAVARATO, 2016).

Dentre as principais DCNTS pode-se mencionar as doenças cardiovasculares que segundo a Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (2017), essa doença é a principal causa de morte no Brasil, representando cerca de 30% dos óbitos. No ano de 2013, no Brasil ocorreram 1 138 670 óbitos (ROCHA; MARTINS, 2017).

Os principais fatores de risco das DCNTS, corresponde a obesidade, alimentação inadequada, tabagismo, sedentarismo, consumo exagerado de bebida alcoólica, (CÂMARA, et al., 2012; JARDIM et al., 2014; ROCHA; MARTINS, 2017).

Buscando reduzir o índice de mortalidade das DCNTS a OMS recomenda como principal forma de prevenção realizada pelo indivíduo mudanças em seu estilo de vida, atividades físicas e alimentação adequada (JARDIM et al., 2014).

A prevenção das DCNTS portanto compreende as principais ações de saúde pública, voltadas para o controle dos fatores de risco e pelo manejo clínico otimizado dos pacientes (ACHUTTI et al., 2017).

Diante da gravidade das DCNTS, surgem novos desafios, tanto para os gestores do setor da Saúde quanto para outros setores governamentais, cujas ações tenham repercussão no acontecimento dessas doenças. Estes desafios referem-se a implementação de ações e intervenções voltados à saúde pública, prestada a população em geral (RIBEIRO; COTTA; RIBEIRO, 2012).

Devida a gravidade das DCNTS, é importante que alunos que estão cursando o curso de Biomedicina, tenham conhecimento sobre a mesma, pois a autopercepção de saúde conserva relação respeitável com a aglomeração de fatores de risco para a doença e se caracteriza na presença ou ausência de

doenças, de maneira especial as crônicas não transmissíveis (ARRUDA, et al., 2015).

Este tema é importante, pois através da ligação da prática e teoria e o domínio de conhecimentos científicos favorece a atuação do profissional de Biomedicina da área de saúde para a realização do seu trabalho. Portanto, essa ligação é o que foi aprendido na teoria durante o curso de graduação, onde o mesmo colocará em prática no seu dia a dia profissional seus conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.

O profissional de Biomedicina, como outros da área da saúde, por meio de seus vários conhecimentos científicos se tornam responsáveis por orientar seus pacientes, fornecendo aos usuários de saúde informações pertinentes sobre vários tipos de doenças, de maneira especial as DCNTS, onde o mesmo obterá melhores conhecimentos sobre seus fatores de riscos e prevenção (REIBNITZ, 2017).

Diante do que foi exposto com relação as DCNTS e o papel do Biomédico, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento dos discentes do curso de graduação em Biomedicina de uma Instituição de Ensino Superior de Trindade – Goiás sobre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

O objetivo geral deste estudo é de verificar o conhecimento dos acadêmicos do curso de Biomedicina de uma Instituição de Ensino Superior de Trindade – Goiás sobre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo do tipo descritivo, exploratório e objetivo.

Trata-se de um estudo explicativo-descritivo, pois demonstra as causas de uma determinada realidade problemática e visa descrever as características de um fenômeno ou de um fato, estabelecendo relações entre eles (SANTOS; CANDELORO, 2006).

O estudo foi realizado com acadêmicos do curso de Biomedicina do turno noturno de uma Instituição de Ensino Superior de Trindade – Goiás.

Para o cálculo da amostra foi considerada o nível de significância de 99%, utilizamos o OpenEpi versão 3, utilizando a formula $n = \frac{[EDFF * Np(1-p)]}{[(d^2/Z^2_{1-\alpha/2} * (N-1) + p * (1-p)]}$ com tamanho da população de 80 indivíduos, que equivale

a frequência de 50%, nível de significância de 5% com intervalo de confiança de 95%, tendo o resultado do tamanho da amostra de 78 indivíduos.

Para tanto, foram entrevistados 78 (setenta e oito) alunos do curso de Biomedicina do turno noturno, de ambos os sexos dos períodos cursados, ou seja do 1º, 3º, 5º, 6º, 7º e 8º período. A coleta de dados foi realizada através de um questionário com perguntas objetivas fechadas contendo 12 questões (Anexo 1).

Os critérios de inclusão foram: alunos do curso de Biomedicina do turno noturno de Instituição de Ensino Superior de Trindade – Goiás e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após levantamento, os dados foram analisados por programas estatísticos com a confecção de gráficos e tabelas. Os resultados deste estudo serão utilizados exclusivamente para fins científicos e não serão generalizados.

A realização deste estudo considerada a resolução N°466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde que domina sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa foi preservada. Este estudo foi submetido ao comitê de Ética em pesquisa da Faculdade União de Goyazes da cidade de Trindade, Goiás, e foi aprovado pelo protocolo n.06/2018-1. Todos os sujeitos envolvidos na pesquisa assinaram ao TCLE, que foi impresso em duas vias, uma para o pesquisado e outra para o pesquisador. A preservação da privacidade do sujeito foi garantida por meio do termo de compromisso do pesquisador.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma entrevista com 78 alunos matriculados no curso de Biomedicina, turno noturno de uma de uma Instituição de Ensino Superior de Trindade – Goiás. As características dos entrevistados são apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos alunos incluídos na amostra, segundo gênero, faixa etária, estado civil e período de graduação.

Características	N	%
Gênero:		
Feminino	66	84,62
Masculino	12	15,38
Faixa Etária		
De 17 a 20	9	11,54
De 21 a 26	52	66,67
De 26 a 30	12	15,38
Acima de 30 anos	5	6,41
Estado Civil		
Casado (a)	15	19,23
Solteiro (a)	63	80,77
Separado (a)	0	0
Períodos		
1º Período	7	8,98
2º Período	0	0
3º Período	12	15,38
4º Período	0	0
5º Período	11	14,10
6º Período	12	15,38
7º Período	18	23,08
8º Período	18	23,08

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (Trindade – 2018).

Dos alunos entrevistados, 84,62% são do sexo feminino e 15,38% masculino. Quanto a faixa etária, também prevalece a população feminina com idade entre 21 a 26 anos com 66,67%, seguido de 26 a 30 anos com 15,38%.

No estudo foram entrevistados alunos de todos os períodos do curso de Biomedicina do turno noturno, com exceção do 2º e 4º período que não tem turma. A maioria dos entrevistados estão cursando o 7º e 8º período somando, 23,08%.

Dando sequência ao estudo, foi verificado o conhecimento dos acadêmicos de Biomedicina sobre as DCNTs (Tabela 2).

Tabela 1 – Conhecimento dos acadêmicos de Biomedicina incluídos na amostra sobre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

Características	N	%
Você sabe o que são DCNTs?		
Sim	20	25,64
Não	38	48,72
Parcialmente	20	25,64
Na trajetória do curso, você recebeu informações sobre estas doenças?		

Sim	50	64,10
Não	8	10,26
Parcialmente	20	25,64
Você acha importante ter conhecimentos mais aprofundados sobre DCNTS durante a graduação?		
Sim	70	89,74
Não	0	0
Parcialmente	8	10,26
Você é portador de alguma DCNTS?		
Sim	5	6,41
Não	73	93,59
Parcialmente	0	0
Na sua família, há alguém portador de DCNTS?		
Sim	25	32,05
Não	48	61,54
Parcialmente	5	6,41
Sabendo que um dos fatores de risco é genético ou hereditário, você costuma fazer exames de rotina para que possa ser identificado?		
Sim	25	32,05
Não	43	55,13
Parcialmente	10	12,82
Você orienta seus familiares e amigos sobre a necessidade de se fazer exames de rotina?		
Sim	40	51,28
Não	26	33,33
Parcialmente	12	15,39
Tem conhecimento sobre os fatores de riscos das doenças cardiovasculares?		
Sim	48	61,54
Não	5	6,41
Parcialmente	25	32,05

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (Trindade – 2018).

Primeiramente foi questionado se os acadêmicos sabiam o que são DCNTS (Tabela 2). Portanto, 20 (25,64%) dos entrevistados souberam responder o que que são DCNTS, 38 (48,72%) não souberam responder e 20 (25,64%), responderam parcialmente.

Em relação ao conhecimento sobre as DCNTS, os que demonstraram melhores conhecimentos foram os acadêmicos do 6º, 7º e 8º período. Quanto a população geral foi 38 (48,72%), ou seja, a maioria não soube responder sobre a doença. Diante esse resultado, cabe aos mesmos procurar ter melhores conhecimentos sobre a doença, até mesmo por motivo de prevenção.

Diante este resultado, verifica-se a importância de discutir as DCNTS dentro das disciplinas básicas desde os primeiros períodos do curso de Biomedicina. O

conteúdo pode ser inserido de forma inter e transdisciplinar, envolvendo os conceitos básicas das disciplinas na realidade dos alunos quanto ao contato com as DCNTS.

Quanto as informações recebidas sobre as DCNTS na trajetória do curso de Biomedicina, 50 (64,10%) dos entrevistados disseram que receberam informações sobre o tema durante o curso 8 (10,26%) respondeu que não e 20 (25,64%) parcialmente. Portanto, a instituição de ensino cumpre o seu papel de informar e trabalhar o assunto na grade curricular do curso de Biomedicina, mesmo que de forma tardia intensificando a discussão prioritariamente nos últimos períodos.

Sobre achar ser importante ter conhecimentos mais aprofundados sobre DCNTS durante a graduação, 89,74% dos entrevistados disseram que sim, nenhum respondeu que não e 10,26% parcialmente.

A maioria dos acadêmicos entrevistados disseram que acham importante receber informações mais aprofundadas sobre DCNTS durante a graduação. Diante esta questão, no estudo de Pereira et al. (2017), fala sobre a importância do desenvolvimento de ações educativas em saúde, voltadas principalmente aos alunos que pretendem ser futuros profissionais da área. Por meio dessas ações poderá capacitar os acadêmicos a adquirirem novos conhecimentos sobre a importância da prevenção de doenças e promoção da saúde.

Em outro questionamento, foi perguntado aos alunos se são portadores de alguma DCNTS, onde apenas 5 (6,41%) dos entrevistados disseram ser portador de alguma doença e 73 (93,59%) disseram que não.

No resultado do estudo a maioria dos acadêmicos não são portadores de alguma DCNTS. Mesmo assim, cabem aos mesmos realizarem exames de prevenção.

Conforme Malta et al. (2012), pelo fato das DCNTS, causarem danos irreversíveis a saúde do indivíduo, proporcionam um longo período assintomático e fatores de risco comuns e preveníveis, é importante o estabelecimento de vigilância das DCNT que monitore seus fatores de risco e proteção, visando abordar ações de promoção e prevenção. Para tanto, é de grande importância que estes acadêmicos tenham conhecimentos sobre a doença e a importância das medidas de prevenção, voltadas ao bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos.

Sobre os entrevistados ter na família, alguém portador de DCNT, 32,05% disseram que sim, 61,54% responderam que não e 6,41% parcialmente.

De acordo com esta resposta, alguns dos acadêmicos, podem ter obtido conhecimento que venha a ser DCNTS por algum familiar, seja de pais, tios ou avós. Para tanto, o conhecimento adquirido sobre a doença pode vir não apenas da faculdade e sim de outros meios, seja por familiares, amigos, redes sociais, entre outros. Mas enquanto aluno que será um futuro profissional da área da saúde, estar sempre se informando sobre alguns tipos de doenças, seus fatores de risco e meios de prevenção. Além disso, cabe a instituição de ensino realizar sempre um trabalho voltado aos tipos de doenças, ampliando assim os conhecimentos de seus alunos.

Sabendo que um dos fatores de risco é genético ou hereditário, os acadêmicos foram questionados se costumam fazer exames de rotina para que possa ser identificada a DCNTS, assim sendo, 25 (32,05%) alunos disseram que costumam fazer exames de rotina para que possa ser identificado fatores de risco DCNTS, 43 (55,13%) disseram que não e 10 (12,82%) parcialmente. Portanto, mesmo sabendo que um dos fatores de risco é genético ou hereditário, cabe a todos os entrevistados passarem a realizar exames de rotina para prevenção e se identificar a doença, realizar um tratamento adequado.

O conhecimento sobre os fatores de riscos das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), segundo Audi et al. (2016), as principais encontram-se relacionado, a pressão alta, sobrepeso e obesidade, tabagismo, glicemia elevada, entre outros. Para tanto, cabe aos acadêmicos enquanto alunos da área de saúde, terem conhecimentos sobre a doença.

Segundo Arruda et al. (2015) as DCNTS, afeta a qualidade de vida dos indivíduos, podendo prejudicar os mesmos na sua vida social e trabalho, além de prejudicar o fator econômico e o número de mortes, diminuindo assim a sua qualidade de vida.

A prevenção da doença é um ponto muito importante, onde os acadêmicos de Biomedicina devem ter melhores conhecimentos. Segundo Máximo, Souza e Freitas (2015), é de suma importância o desenvolvimento de intervenções preventivas voltadas para DCNT, voltadas a conscientização sobre a doença e sobre a mudança de estilo de vida dos indivíduos.

É importante que os alunos também tenham conhecimentos sobre o tratamento da doença. Segundo Raup et al. (2013), por meio do tratamento são envolvidas mudanças de estilo de vida, através de um processo de cuidado

sucessivo que não propende à cura, mas que seja estabilizada a condição de saúde e melhoria da qualidade de vida do indivíduo.

Os alunos foram questionados se orientam seus familiares e amigos sobre a necessidade de se fazer exames de rotina. Para tanto 40 (51,28%) dos entrevistados disseram que sim, 26 (33,33%) disseram que não e 12 (39%) parcialmente.

A maioria dos entrevistados disseram que orientam seus familiares e amigos sobre a necessidade de se fazer exames de rotina, mas quase da metade da população disseram que não. Diante este resultado, cabe aos futuros profissionais da saúde terem conhecimentos sobre as DCNTS, para poder estar sempre orientando seus familiares na teoria, pois ainda não atuam como biomédicos. Para tanto, de acordo com o estudo de Araújo et al. (2014), os alunos que estão na graduação da área da saúde vivem em um ambiente de aprendizagem, assim sendo, cabe aos mesmos desempenhar um papel ativo, promovendo assim a troca de conhecimentos, uma junção entre a teoria e prática ampliando o senso crítico e dessa maneira admitir o aproveitamento de estratégias de ensino mais decididas para a construção do conhecimento.

Sobre ter conhecimento sobre os fatores de riscos das DCNTS, 48 (61,54%) dos entrevistados disseram que sim, 5 (6,41) responderam que não e 25 (32,05%) disseram que tem conhecimento parcial. Diante os resultados exposto, a maioria dos entrevistados não possuem conhecimento sobre os fatores de riscos das DCNTS. Como acadêmicos da área de saúde, é importante que os mesmos tenham melhores conhecimentos sobre as doenças, para que assim, possam saber as possíveis prevenções que devem ser realizadas, pois no decorrer de seu curso, mesmo não atuando como profissional de Biomedicina, poderá orientar outras pessoas como amigos e familiares.

O profissional de Biomedicina no decorrer de seu curso apreende conhecimentos sobre vários tipos de doenças e como preveni-las. Portanto, cabe a instituição de ensino desde o início do curso estar ministrando aos alunos sobre os fatores de riscos, modos de prevenção e tratamento das DCNTS.

Conforme Máximo, Souza e Freitas (2015), no Brasil depara-se com desigualdades em saúde, especialmente no que se refere à sua promoção e informações sobre vários tipos de doenças, onde por meio de falta de conhecimentos, muitos indivíduos não realizam exames de rotina, não sabem meios

de como se prevenir, podendo assim agravar seu estado de saúde, além de perder a qualidade de vida.

Para Câmara et al. (2012), através da falta de informação faz com que os indivíduos não modifiquem maneira de se cuidar em saúde, sendo assim, os mesmos assumem riscos, resultando na dificuldade de adesão a hábitos de vida saudáveis. Para tanto, é importante que sejam realizadas intervenções e ações na rede pública de saúde para a população em geral, onde os mesmos poderão ter melhores conhecimentos sobre as DCNT.

Diante aos resultados deste estudo, a educação em saúde, segundo Pereira et al. (2017), deve ser um assunto discutido na área da saúde, especialmente em instituições de ensino superior nesta área, sendo um instrumento de grande importância para que todos os alunos de Biomedicina possam obter melhores conhecimentos sobre as DCNTS, como por exemplo, o que é a doença, seus fatores de riscos, meios de prevenção e tratamento, além de ações voltadas a melhoria de qualidade de vida dos indivíduos.

Portanto, sugere-se a adoção de intervenções educativas voltadas para DCNT, sendo estas direcionadas a todos alunos de Biomedicina e demais cursos da instituição estudada, onde podem estar envolvidos, além dos professores que já são profissionais da área de saúde, profissionais de fora da instituição, onde serão oferecidas palestras, seminários, entre outros.

Para tanto, destaca-se, assim, a importância das políticas de promoção da saúde e do redirecionamento de políticas já existentes para que estas assumam caráter preventivo para reduzir a incidência das DCNTS. Além disso cabe a instituição de ensino investir mais em seus alunos, para que os mesmos possam obter melhores conhecimentos sobre a doença na trajetória de sua vida acadêmica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi de verificar o conhecimento dos acadêmicos do curso de Biomedicina do turno noturno de uma Instituição de Ensino Superior do município de Trindade – Goiás. Para tanto o mesmo foi alcançado, pois foi verificado o grau de conhecimento dos alunos sobre a DCNTS. Os que demonstraram mais conhecimentos foram os que estão entre o 6º ao 8º período do curso.

Diante este resultado, cabe a instituição de ensino desde o início do curso, ou seja, já no primeiro período, ministrar conteúdos referente ao tema, contudo, ações como seminários, palestras, pesquisas científicas, oferecidos com mais frequência poderá ocorrer uma melhor participação dos alunos, tendo assim um melhor aproveitamento do curso, adquirindo melhores conhecimentos sobre as doenças e seus meios de prevenção, sendo fatores importantes para profissionais da área de saúde.

É importante que estes acadêmicos como futuros profissionais da área da saúde, estejam preparados para atuarem na sua área, ou seja, por meio de seus conhecimentos sobre estas doenças, seus fatores de risco e prevenção, apreendidos no decorrer de todo curso devem sair da faculdade preparados para orientar, educar, intervir, atuando assim como um verdadeiro profissional da área da saúde.

Este estudo não esgota-se por aqui, merecendo futuros estudos sobre a temática e o envolvimento de outros acadêmicos da área de saúde, afim de verificar o grau de conhecimento sobre a DCNT.

REFERÊNCIAS

ABREU R.N.D.C. et al. Educação Em Saúde Para Prevenção Das Doenças Cardiovasculares: Experiência Com Usuários De Substâncias Psicoativas. **Espaço. saúde**. v. 15, n. 3, p. 13-21, 2014.

ACHUTTI, Aloyzio et al. Declaração de Gramado: o Impacto de 20 Anos de Prevenção Cardiovascular. **Arq Bras Cardiol**. 2017; 108(3):193-194. Disponível em: <http://www.arquivosonline.com.br/2017/10803/pdf/ABC_PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2018.

ANTUNES, Bibiana Sales et al. Revisão Bibliográfica: Mortalidade de Mulheres por Doenças Cardiovasculares. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 10, n. 20, Jan./Jun,2011. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/viewFile/1808/1514>>. Acesso em: 11 mai. 2018.

ARAÚJO G. D. et al. Currículo e vínculos teoria-prática: reflexões no processo ensino-aprendizagem em um curso de graduação em administração. **Rev. de Gestão do Unilasalle**; v. 3, n. 2, p.9-31, 2014.

ARRUDA, Guilherme Oliveira de A et al. Associação entre autopercepção de saúde e características sociodemográficas com doenças cardiovasculares em indivíduos

adultos. **Rev Esc Enferm USP**, v. 49, n. 1, p. 61-68, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n1/pt_0080-6234-reeusp-49-01-0061.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2018.

AUDI, C.A.F. et al. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em servidores de instituição prisional: estudo transversal. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 301-310, abr-jun 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2013: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza** – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CÂMARA, Ana Maria Chagas Sette, et al. Percepção do Processo Saúde-doença: Significados e Valores da Educação em Saúde. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**. v. 36, n. 1, p. 40-50, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/viewFile/1808/1514>>. Acesso em: 11 mai. 2018.

CHAVES, C.S. et al. Identificação de fatores de risco para doenças cardiovasculares em profissionais da saúde. **Arq Cienc Saude**. 2015; 22(1):39-47.

JARDIM, Thiago Veiga et al. Comparação entre Fatores de Risco Cardiovascular em Diferentes Áreas da Saúde num Intervalo de Vinte Anos. **Arq Bras Cardiol**. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v103n6/pt_0066-782X-abc-20140150.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2018.

MANSUR, A.P; FAVARATO, D. Tendências da Taxa de Mortalidade por Doenças Cardiovasculares no Brasil, 1980-2012. **Arq Bras Cardiol**. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiossaude/article/view/2079/1268>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

MÁSSIMO, E.A.L.; SOUZA, H.N.F.; FREITAS, M.I.F. Doenças crônicas não transmissíveis, risco e promoção da saúde: construções sociais de participantes do Vigitel. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 20, n. 3, p. 679-688, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n3/pt_1413-8123-csc-20-03-00679.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2018.

MOREIRA, O.S., et al. Risk factors for cardiovascular disease in professors from a public university. **Invest Educ Enferm**. v. 32, n. 2, p. 280-290, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/iee/v32n2/v32n2a11.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2018.

PEREIRA, D.S., et al. Percepção de estudantes da área da saúde sobre doenças e agravos não transmissíveis. **Revista Gestão & Saúde** v.16, n.01, p.51-55, jan-mar, 2017.

RADOCANOVIC, Cremilde Aparecida Trindade, et al. Hipertensão arterial e outros fatores de risco associados às doenças cardiovasculares em adultos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** jul.-ago. 2014;22(4):547-53. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n4/pt_0104-1169-rlae-22-04-00547.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2018.

REIBNITZ, JR. **Atenção Integral à Saúde do Adulto**: Atenção Integral aos Usuários com Doenças Crônicas não Transmissíveis. 2017. Disponível em: <https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/46815/mod_resource/content/4/un2/to p2_1.html>. Acesso em: 06 jun. 2018.

RIBEIRO, Amanda Gomes; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; RIBEIRO, Sônia Machado Rocha. A Promoção da Saúde e a Prevenção Integrada dos Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(1):7-17, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n4/pt_0104-1169-rlae-22-04-00547.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2018.

ROCHA, Ricardo Mourilhe; MARTINS, Wolney de Andrade. **Manual de prevenção cardiovascular**. 1. ed. -- São Paulo: Planmark; Rio de Janeiro: SOCERJ - Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://socerj.org.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual_de_Prevencao_Cardiovascular_SOCERJ.pd>. Acesso em: 11 mai. 2018.

SANTANA, J.O.; RENÉ, PEIXOTO, S.V. Inatividade física e comportamentos adversos para a saúde entre professores universitários. **Rev Bras Med Esporte**. v. 23, n.2, Mar/Abr, 2017

SILVA, João Victor Farias, et al. A relação entre o envelhecimento populacional e as doenças crônicas não transmissíveis: sério desafio da saúde pública. **Ciências Biológicas e da Saúde**. Maceió, v. 2, n.3, p. 91-100, Maio 2015. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiossaude/article/view/2079/1268>>. Acesso em: 11 mai. 2018.

ANEXOS

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

DATA: ____/____/____

01) Sexo

() Feminino

() Masculino

02) Faixa Etária

() De 17 a 20

() De 21 a 26

() De 26 a 30

() Acima de 30 anos

03) Estado Civil

() Casado (a)

() Solteiro (a)

() Separado (a)

04) Períodos

() 1º

() 2º

() 3º

() 4º

() 5º

() 6º

() 7º

() 8º

05) Você sabe o que são DCNTS?

() Sim

() Não

() Parcialmente

06) Na trajetória do curso, você recebeu informações sobre estas doenças?

() Sim

() Não

() Parcialmente

07) Você acha importante ter conhecimentos mais aprofundados sobre DCNTS durante a graduação?

() Sim

() Não

() Parcialmente

08) Você é portador de alguma DCNTS?

- ☐) Sim
- ☐) Não
- ☐) Parcialmente

09) Na sua família, há alguém portador de DCNTS?

- ☐) Sim
- ☐) Não
- ☐) Parcialmente

10) Sabendo que um dos fatores de risco é genético ou hereditário, você costuma fazer exames de rotina para que possa ser identificado?

- ☐) Sim
- ☐) Não
- ☐) Parcialmente

11) Você orienta seus familiares e amigos sobre a necessidade de se fazer exames de rotina?

- ☐) Sim
- ☐) Não
- ☐) Parcialmente

12) Tem conhecimento sobre os fatores de riscos das DCNTS?

- ☐) Sim
- ☐) Não
- ☐) Parcialmente